

“DEUS NÃO ESTÁ MORTO”: PROVAS DE SUA EXISTÊNCIA

ALBANO, A. DA S.¹, LOPES, M. S.², NUNES, RAFAEL O.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Charqueadas – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Charqueadas – RS – Brasil

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Charqueadas – RS – Brasil

RESUMO

Diante de muitas discussões atuais a respeito de assuntos tanto sociais como religiosos, muitas dúvidas surgem, nos fazendo refletir sobre tais questões. Um desses problemas é o conflito entre crença e a razão. Talvez um dos mais polêmicos assuntos seria acerca da existência de Deus. Nisso temos um problema onde há a necessidade da conciliar fé e ciência, provando que uma não anula a outra. Encontra-se então a seguinte questão: Quais são as provas de que Deus realmente existe? Usando explicação racional, filosófica e lógica seria a melhor forma de abordar esse assunto, formulando teorias a respeito da existência de Deus com base no estudo do tema. O principal objetivo é reconhecer a existência de um Ser supremo, denominado Deus, que vai além de qualquer religião ou crença. Além disso, se faz a necessidade de quebrar qualquer preconceito com pensadores que também eram religiosos. Sendo uma pesquisa bibliográfica com base em obras dos autores da Idade Média, como Agostinho, Anselmo e Tomas de Aquino, fazendo algumas referências a filosofia antiga. Estudaremos individualmente cada um e suas teorias, usando a forma de abordagem qualitativa, descrevendo o assunto de forma clara. Quanto aos objetivos, utilizamos o método exploratório, adquirindo familiaridade com o assunto e problema em questão, além de conhecimento para formular teorias, a partir de questões norteadoras. Num segundo momento, será reunido o material que já tivermos em um site interativo, visando à divulgação da informação de um modo mais informal e de fácil entendimento para outras pessoas.

Palavras-chaves: Deus. Razão. Existência.

1 INTRODUÇÃO

Durante a idade média vários pensadores trouxeram questões da religião para a filosofia. Esse período apesar de não ter muita atenção, é extremamente rico em pensamentos e discussões. Os filósofos trabalharam muito em cima de temas como a existência da alma e de Deus. Dividido em patrística e escolástica, a época foi marcada por trazer também uma tentativa de conciliação entre a crença e a razão, provando que uma não anula a outra. Um dos mais importantes assuntos tratados foi a respeito da existência de Deus.

Ao ver a sociedade em que vivemos hoje, percebemos que há muitas discussões tanto sociais como religiosas a respeito de assuntos como esses. Fé e razão são duas coisas que estão ficando cada vez mais distantes. A filosofia foi se distanciando de ideais propostos pela Igreja e com o passar do tempo, essa época ficou marcada historicamente como um período escasso de pensamentos, tomado por uma religião que reprimia toda forma de expressão. Na verdade, a Idade Média nunca chegou perto de ser a “Idade das trevas”, pelo contrário, possuía as mais ricas reflexões. Relevantes filósofos como Agostinho de Hipona, Anselmo de Cantuária e Tomás de Aquino formularam teorias sobre Deus, a alma e outras questões da filosofia.

Diante desta questão, temos a seguinte pergunta: Quais são os argumentos utilizados para explicar a existência de Deus de uma forma racional?

Pensando sobre como provaríamos tal questão, decidimos mostrá-la utilizando teorias filosóficas e lógicas. Fomos atrás de provas concretas sobre isso com base no estudo do assunto e formulação de teorias. Outro ponto relevante para a concretização desse projeto são os dados revelados pelo Instituto Gallup, na qual chega a 50% a porcentagem de alunos cristãos que se tornam ateus ao ingressarem na faculdade. Por experiência e observação própria, no meio acadêmico, a escola juntamente com professores tentam por meio de suas matérias, trazer certa forma de ceticismo ou ateísmo para seus alunos, mesmo que indiretamente, uma ação injusta, pelo fato de que o aluno não possui conhecimentos para contestar, por consequência trazendo uma visão de que o que é imposto é o certo e incontestável. Por isso acreditamos que todos devem entender e saber dos dois lados, fazendo assim então seu julgamento a respeito de questões como essa.

A partir disto foi feita uma pesquisa bibliográfica com base em obras dos autores da Idade Média, anteriormente mencionados. Assim, houve um estudo aprofundado de suas teorias individuais utilizando a forma de abordagem qualitativa, adquirindo conhecimento a partir de algumas questões norteadoras ao longo da pesquisa.

Quanto aos objetivos, no método exploratório, utilizamos alguns pontos para nos guiar durante a pesquisa. Nosso principal objetivo é explicar os argumentos dos pensadores e reconhecer a ideia de existência de um Ser supremo, denominado Deus. Além disso, se faz a necessidade de trazer certa importância ao período da Idade Média que muitas vezes é ignorado até mesmo nas escolas, sendo apresentado de maneira errada aos estudantes.

Após isso, reunimos o material e conhecimento adquirido, construindo um site interativo, visando a divulgação da informação de um modo mais informal e de fácil entendimento para outras pessoas.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Será uma pesquisa científica básica, na qual primeiramente faremos uma pesquisa bibliográfica com base em comentadores e obras de filósofos da idade média que defendiam o assunto em questão, tais como os Santos Agostinho, Anselmo e Tomás de Aquino, fazendo algumas referências a filosofia antiga. Cada um desses autores mostra a ideia central de Deus de um modo diferente. Agostinho procura provar por meio do espiritual, do conceito de verdade e da essência, atributos de Deus; Anselmo prova por meio de um argumento ontológico. Ambos os autores pensam nas características de Deus não de uma forma relacionada com o mundo sensível, mas mais voltado com o espiritual. Já Tomás usa argumentos do mundo sensitivo e material, construindo a teoria das 5 vias que provam a existência de Deus. Estudaremos individualmente cada um e depois suas ideias e teorias em conjunto tal como sua evolução. Usaremos a forma de abordagem qualitativa, descrevendo o assunto de forma clara. Quanto aos objetivos, utilizaremos o método exploratório, adquirindo familiaridade com o assunto e o problema em questão, além de conhecimento para formular hipóteses. Num segundo momento, será reunido o material que já tivermos em um site interativo, visando a divulgação da informação de um modo mais informal e de fácil entendimento para outras pessoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por fim, dizemos que as teorias citadas são perfeitamente plausíveis com um raciocínio totalmente coerente em suas partes, no qual tomamos como possibilidade a existência de um Ser supremo. As reflexões apresentadas não se afastam da razão, mas pode perceber-se que todas elas continuam dentro da fundamentação da bíblia, mesmo que indiretamente.

Além disso, percebe-se que a Idade média teve uma grande importância na área filosófica, mesmo que seja utilizada uma taxaçoão exagerada e apelativa a respeito dela, como: “a Idade das trevas”, o qual podemos ver que é um termo desonesto que nos leva a vários preconceitos e noções erradas. Fica claro o grande equívoco após conhecer o trabalho dos filósofos mencionados, que apesar de serem cristãos, sempre tiveram a preocupação em manter o pensamento racional e lógico.

A filosofia moderna comparada com a medieval se aproxima do ateísmo e se afasta de questões como as apresentadas que poderiam ser muito mais aproveitadas. Ao longo do estudo para a concretização deste projeto nota-se a importância da representação das ideias para o nosso mundo contemporâneo ao mesmo tempo em que fica no ar a dúvida do porquê não ser estudado em escolas tais filósofos que possuíam o mesmo intelecto que muitos outros amplamente conhecidos.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa, percebemos que o assunto é amplo e pode se expandir a respeito de questões como a alma, a criação e a verdade. Com algumas referências à filosofia antiga, constatamos que Deus se encaixa nitidamente nos argumentos da mesma e não é algo oposto a nós, ou de outro pensamento. O Deus que apresentamos aqui não é algo imaginário ou fruto de uma fé totalmente irracional e cega. Bem pelo contrário, pode ser algo racional em que podemos acreditar que existe. Tudo depende do modo que pensamos.

5 REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo Bispo de Hipona. **Confissões**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- AGOSTINHO, A. **O Livre-arbítrio**. Tradução e notas de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário básico de filosofia**. R. Jorge Zahar, 2006.
- COSTA, Marcos Roberto Nunes. **10 Lições Sobre SANTO AGOSTINHO**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- _____.(1998a). **Solilóquios; A vida feliz**. São Paulo: Paulus, 157 p. [Coleção Patrística, n. 11 – Trad. de Adayri Fiorotti e Nair de Assis Oliveira]
- . _____.(1994). **A Trindade**. São Paulo: Paulus, 726 p. [Coleção Patrística, n. 7 – Trad. e notas Agostinho Belmont].
- _____.(1991). **A Cidade de Deus: contra os pagãos**. 3. ed. Petrópolis – São Paulo: Vozes/Federação Agostiniana Brasileira [vol. I, 414 p.; vol. II, 589 p. / Trad. de Oscar Paes Leme].
- _____.(2005a). **A natureza do Bem**. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 81 p. [Ed. bilíngue – Trad. de Carlos Ansêde Nogueira].
- BOEHNER, P. & GILSON, É. (1982). **História da filosofia cristã: desde a origem até Nicolau de Cusa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 582 p. [Trad. de Raimundo Vier].
- A BÍBLIA**. Tradução de L. Garmus. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- COPLESTON, F. (1983). “**San Agustín**”. **Historia de la filosofia II: de San Agustín a Escoto**. Barcelona: Ariel. [Trad. de Emérico da Gama].
- JOLIVET, R. (1932). **San Agustín y el neoplatonismo cristiano**. Buenos Aires: Cepa, 219 p. [Trad. de G. Blanco et al]. RUBIO, P. (1995). **Toma e lê! – Síntese agostiniana**. São Paulo: Loyola, 399 p.